

ESCOLA PARA PAIS: REPAGINANDO A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

Por Priscila Benitez

A escola para pais é um instrumento que permite repaginar as funções dos pais e da escola no desenvolvimento dos filhos/alunos e orientá-los a partir dos conhecimentos fornecidos pela Psicologia do Desenvolvimento. É necessário compreender a instituição familiar, por ser a primeira célula social do ser humano, responsável por suas primeiras interações no mundo. A escola é quem fornece continuidade a esse processo educativo, porém, de modo formal, com conteúdos organizados e sistematizados, visando ao desenvolvimento do cidadão. Atualmente, as complexas transformações sociais, políticas, econômicas e culturais, decorrentes do impacto tecnológico provocaram diversas mudanças na dinâmica familiar e estas são retratadas no ambiente escolar dos filhos. A fim de proporcionar uma melhora nestas relações entre escola e família, surge a necessidade de esses educadores conhecerem o desenvolvimento humano – as necessidades e as dificuldades de cada faixa etária.

A escola para pais é um tema atual e relevante, pois a família, por ser a primeira forma de socialização do indivíduo, contribuirá para que haja excelência na aprendizagem de todos e maior autonomia.

Em consonância com Domingues (1998, p. 68) “a escola é o lugar privilegiado que permite o acesso aos produtos da cultura humana”, é no espaço escolar, portanto, que se pode realizar as fecundas ações do saber e a partir dos conhecimentos fornecidos pela Psicologia e pela Pedagogia pôde-se entender o desenvolvimento infantil, a importância da família e da escola, questões de identidade, as relações criança-adulto, criança-criança e educador-pais. Desde os primórdios, a família apresenta-se como a primeira célula social responsável por apresentar o mundo à criança, por ser o primeiro centro de convivência conjunta, sendo sua principal incumbência a tarefa de formar, de apresentar, enfim, de educar, visto que “educar significa promover, assegurar o desenvolvimento de capacidades, tanto físicas quanto intelectuais e morais. E, de uma maneira geral, vem sendo assegurada, como de responsabilidade dos pais” (GUZZO, 1990, p. 134). De Lajonquiére (2003, p. 145) dialoga com Guzzo (1990) ao enfatizar que “educar [...] é transmitir marcas simbólicas – inventar metáforas – que possibilitem à cria sapiens usufruir de um lugar no mundo a partir do qual possa se lançar as empresas impossíveis do desejo”.

A família, de acordo com Guzzo (1990, p. 134) e Romagnoli (1999, p. 13), apresenta “um papel importante no desenvolvimento do filho, pois é o primeiro grupo social do ser humano, responsável por suas primeiras interações no mundo”. No entanto, Guzzo (1990, p. 135)

afirma que “a família tem delegado cada vez mais às escolas, a tarefa de formar, esperam respostas aos seus problemas e buscam soluções junto aos elementos da escola”. Diante desta situação, quais são as possíveis contribuições que os profissionais da área de Psicologia e Pedagogia podem oferecer? Já que este cenário é uma problemática que vem contaminando, cada vez mais, diversas escolas brasileiras, fazendo com que os alunos tenham dificuldade em desenvolver o interesse pela aprendizagem na sala de aula, principalmente pela leitura e escrita, sendo estes, recursos indispensáveis na construção do pensamento crítico. Isto está ocorrendo devido a diversos fatores, uma vez que o mundo vem passando por intensas transformações e sofrendo uma série de crises, relacionadas com a dramática mudança do meio rural para o urbano e o impacto tecnológico característico do século XX (ÁRIES, 1975). O modelo de família nuclear vem sendo substituído por uma drástica diminuição no número de integrantes da família, sendo esta, hoje em dia, ora como unipessoal, ora chefiada por mulheres, “necessitando de inúmeros arranjos para a criação de seus filhos”, pois neste quadro pinta-se a entrada, cada vez maior, da mulher no mercado de trabalho, que geralmente são muito distantes de suas casas, “levando as crianças a permanecerem mais tempo na escola, sem a presença dos pais”. Outro ponto a destacar é que além de a família urbana ser menor e caracterizada pela alta mobilidade, “ela nem sempre tem com quem contar para mediar seus conflitos e para compartilhar a criação dos filhos”. Este contexto tem influenciado diretamente na estrutura e organização da família e da comunidade. Com isso, a família tem delegado sua responsabilidade de formar e educar às escolas; seja por insegurança, por falta de disponibilidade ou interesse, os pais estão furtando-se de contatos mais planejados com seus filhos, ausentando-se do “diálogo, da disponibilidade e da solidariedade, os quais garantiam vínculos mais eficazes para a formação do desenvolvimento intelectual e para a resolução de conflitos”; assumindo uma posição passiva perante a educação dos filhos (GUZZO, 1990, p. 135).

Conta-se ainda com a família para a excelência no desenvolvimento físico, mental, social, moral e espiritual de sua prole. Desse modo, apontam-se algumas alternativas para o apoio à família, calcado na potencialização de seus papéis, fortalecendo elos familiares e as possíveis redes sociais de apoio que possam contribuir para a formação, criação e educação de seus filhos. A Escola para pais aparece como instrumento imprescindível para efetivo desenvolvimento dos filhos, pois os pais tendo orientações sobre o desenvolvimento do mesmo, conseguem compreender suas

necessidades e dificuldades em cada etapa, facilitando, assim, a formação de uma identidade saudável e completa, tendo em vista que a família tem por finalidade assegurar o desenvolvimento das diversas habilidades humanas.

Portanto, a família e a escola devem apresentar objetivos comuns e integrados, capazes de desenvolverem a aliança educacional. Desta forma, estará contribuindo na possível formação de uma identidade saudável do educando, visto que a incumbência primária da escola é desenvolver a competência intelectual, formando o educando para a profissionalização e ao exercício da cidadania; enquanto a família tem por finalidade assegurar o desenvolvimento das diversas habilidades humanas.

Guzzo (1990, p. 135) acredita que “o envolvimento de pais em programas educacionais de suas crianças vem sendo considerado como uma variável relevante e facilitadora do desenvolvimento infantil”. O desenvolvimento, por sua vez, ocasiona mudanças físicas, neurológicas, cognitivas, afetivas e comportamentais que ocorrem de maneira ordenada e são relativamente duradouras, por conseguinte, os fatores ambientais em consonância aos fatores biológicos influenciam diretamente no comportamento infantil. Portanto, o ambiente: seja familiar ou escolar, interfere ativamente na qualidade do processo de aprendizagem do educando.

Em vista disso, a Escola para pais parte da premissa bibliográfica para ir ao encontro da realidade educacional. Possibilitando compreender que a Escola para pais se faz necessária tanto durante a educação formal, quanto informal da criança, tendo em vista que este tipo de estudo permite que os pais sejam capazes de lidar melhor com seus filhos, compreendendo suas necessidades e dificuldades básicas em cada faixa etária. Assim, o curso direcionou-os a um olhar amplo perante ao ato de educar. E os professores podem contribuir com a apreciação da interação com o outro, estimulando efetiva troca de subjetividade, deixando de lado uma educação centrada na figura do professor.

Diante das diversas problemáticas, a Escola para pais aparece como recurso indispensável na integração entre a escola e a família, repaginando esta interação, pois os pais tendo orientações sobre o desenvolvimento do filho, conseguirão compreender suas necessidades e dificuldades em cada etapa, possibilitando a construção de uma identidade saudável e completa ao mesmo.

Priscila Benitez – Psicóloga, Pedagogia, Pianista e Pós-Graduada em Intervenção Familiar; terapia e orientação sistêmica.

Nesta Edição

- ▶ Regulamentação da Profissão de Psicopedagogo.....(pág 02)
- ▶ As Interfaces da EAD e a psicopedagogia.....(pág 03)
- ▶ Congresso de Psicopedagogia (Aracaju-SE).....(pág 04)
- ▶ Cursos e eventos 2009.....(pág 04)

Sugestões de Leitura



Um livro que nos convida a participar da construção do significado do lugar do pai nos tempos contemporâneos.

Autora: Elisabeth Polity
Editora: Vektor



Permite que os pais identifiquem que muitas questões enfrentadas na relação com os filhos são também dilemas morais.

Autor: Mário Sérgio Cortella e Yves de La Taille.
Editora: Papyrus



Procura dar resposta a alguns questões que angustiam pais e educadores. Dentre elas, o estabelecimento de limites e a fronteira entre autoridade e autoritarismo.

Autor: Ivan Capelatto
Editora: Papyrus

Foi considerado por Freud a maior obra literária capaz de iluminar o entendimento das relações entre os irmãos.

Autora: Fiedar Dostoiévski
Editora: 34



Sugestões de filmes

* **Pai, filhos e etc:** Aborda algumas estratégias que um pai tenta para aproximar seus filhos, que já na idade adulta, brigam como se ainda fossem crianças.

Direção: Michel Boujenah.

* **Vitus:** Apresenta as relações contemporâneas entre avós e netos.

Direção: Fredi M. Murer

* **Jack:** Permite aos pais uma reflexão sobre suas resistências em perder o filho para o mundo - e sobre como responsabilizam a escola por isso.

Direção: Francis Ford Coppola.

* **O tiro que não saiu pela culatra:**

Aborda situações familiares conflituosas na ótica da comédia.

Direção: Ron Howard.

Sites Interessantes

- * www.portaldefamilia.org.br
- * www.abpp.com.br
- * www.abratef.com
- * www.abppsergipe.com.br
- * www.escoladepais.org.br
- * www.nac.ufpr.br

REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO DE PSICOPEDAGOGIA

A comissão de Trabalho, de Administração e Serviços Públicos aprovou, no último dia 17, o Projeto de Lei 3512/08, da deputada Professora Raquel Teixeira (PSDB-GO), que regulamenta a atividade profissional do psicopedagogo. Pela proposta, a profissão poderá ser exercida pelo portador de diploma de graduação em Psicopedagogia, pelo diplomado em Psicologia ou Pedagogia e pelo licenciado que tiver concluído curso de especialização em Psicopedagogia. A especialização deverá ter duração mínima de 600 horas e carga horária de 80% na especialidade.

Este Projeto está na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Federal aguardando parecer do Relator. Escreva para a Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC) ou para o Relator, Dep. Maurício Quintella Lessa (PR-AL) e dê a sua opinião reforçando o voto favorável.

www.mauricioquintellalessa.gov.br

Saiba mais: www.abpp.com.br

Poesia Dos Filhos

(Khalil Gibran)

E uma mulher que carregava o filho nos braços disse: "Fala-nos dos filhos."

E ele disse:

Vossos filhos não são vossos filhos.

São filhos e filhas da ânsia da vida por si mesma.

Vêm através de vós, mas não de vós.

E, embora vivam convosco, a vós não pertencem.

Podeis outorgar-lhes vosso amor, mas não vossos pensamentos,

Pois eles têm seus próprios pensamentos.

Podeis abrigar seus corpos, mas não suas almas;

Pois suas almas moram na mansão do amanhã, que vós não podeis visitar nem mesmo em sonho.

Podeis esforçar-vos por ser como eles, mas não procureis fazê-los como vós,

Porque a vida não anda para trás e não se demora com os dias passados.

Vós sois o arco dos quais vossos filhos, quais setas vivas, são arremessados.

O Arqueiro mira o alvo na senda do infinito e vos estica com Sua força para que suas flechas se projetem, rápidas e para longe.

Que vosso encurvamento na mão do Arqueiro seja vossa alegria:

Pois assim como Ele ama a flecha que voa, ama também o arco, que permanece estável.

As Interfaces da EAD e a Psicopedagogia

A Educação a distância no Brasil e no mundo é uma realidade indiscutível. Os dados de pesquisas demonstram um crescimento muito grande desta modalidade, fruto do desenvolvimento tecnológico e da acessibilidade que acompanha tal desenvolvimento.

Grças a evolução contínua das tecnologias de comunicação e informação a EaD ocupa hoje um grande espaço na educação brasileira. São mais de oitocentos mil alunos matriculados em cursos superiores e de pós-graduação credenciados pelo MEC. Embora a EaD seja muito nova, eu diria que saímos do estágio probatório e começamos a experimentar, com ousadia, novos modelos de ensino-aprendizagem a distância, utilizando o modelo blended nas práticas do contínuo pedagógico-andragógico.

Infelizmente muitas pessoas consideram que a distância dificulta a aprendizagem e que a interação face a face é imprescindível para que o processo de ensino/aprendizagem aconteça. Além disso, infelizmente também temos instituições e profissionais do ensino que fazem educação a distância sem a devida responsabilidade. Como tudo novo e em fase de crescimento, há muitos cursos de má qualidade. É preciso separar ainda o joio do trigo, o que é trabalhoso. Por isso, talvez, o preconceito deva ainda perdurar algum tempo.

Por outro lado, temos excelentes casos de sucesso em que algumas instituições oferecem cursos de qualidade superior aos mesmos oferecidos presencialmente.

Espera-se que a resistência diminua, significativamente, com a seleção natural dessas instituições, pelos parâmetros de qualidade, competência e bons resultados.

O aluno da EAD em sua grande maioria é adulto, deseja aprender e adquirir novas informações e conhecimentos relacionados com sua atividade profissional e procura ampliar estudos porque tem consciência da relevância da educação continuada em sua vida. Geralmente não tem disponibilidade de tempo para se deslocar para grandes centros em busca de qualificação ou para seguir programas presenciais que possuem horários e periodicidade definida. Nem todos têm desenvoltura com os recursos da informática, mas se dispõem mesmo assim a participarem dos cursos como uma maneira de desenvolverem mais esta habilidade. A maior parte destes alunos tem nível superior ou estão se graduando nas universidades.

A aprendizagem se dá com a utilização dos recursos cognitivos que o aluno possui e utiliza no estudo dos conteúdos e pela interação com os colegas e o mediador – tutor. Eu, particularmente, sou partidária de metodologias interativas e colaborativas na EAD porque, como psicopedagoga, creio que aprender é condição humana que acontece na relação com outros seres humanos. Por isso, cursos nos quais o estudante recebe um material impresso ou digitalizado sob a forma de textos, áudios ou vídeos e não conta com a possibilidade de interagir e trabalhar com seus colegas e um professor-tutor que elabore com ele tais conteúdos, em minha opinião, não são uma boa escolha. Minha experiência como coordenadora pedagógica do EducEAD, projeto de EAD voltado para a área da educação e saúde mental confirma que a colaboração e a interação são fundamentais para que a aprendizagem ocorra. Por isso, sinceramente, não vejo desvantagens na EAD. Pelo contrário, eu penso que esta modalidade tem somente vantagens. Até para aquela pessoa que tem dificuldade em escrever – habilidade requerida do aluno na EAD – só há vantagens em participar de cursos a distância. Todos sabemos que a leitura e a escrita são automatismos que resultam de exercícios constantes. As pesquisas demonstram que a leitura dos conteúdos e a participação nos fóruns e chats de discussão colaboram para a superação de dificuldades de leitura e escrita e desenvolvem autoria. Fazer um curso a distância é uma oportunidade única de se relacionar com as pessoas de uma outra maneira. Quando se está diante do outro, sofremos o impacto de sua presença. Quando esta relação acontece mediada pela tecnologia, este impacto é relativizado pelo tempo que o sujeito dispõe para elaborar sua resposta. Por outro lado, a palavra escrita possui uma “peso” que a fala dispensa e isso é outra oportunidade que a EAD oferece a todos: aprender a passar sentimentos, lidar com as emoções por intermédio da escrita, de tal maneira que a ausência da expressão facial e corporal não interfira negativamente na mensagem. É uma situação inusitada para muitas pessoas e muito rica.

(Trecho de uma entrevista - Psicopedagogia online)

* Júlia Eugênia - Mestre em Educação e psicopedagoga-clínica pelo EPSIBA.

* Enilton Ferreira Rocha - Graduado em administração, especialista em EaD, professor em curso de pós-graduação.

EducEAD

www.educead.com.br

Cursos a distância nas áreas de educação e saúde

Psicopedagogia

- * Adolescente e Adulto na Clínica Psicopedagógica: Intervenção
- * Adolescente e Adulto na Clínica Psicopedagógica: Diagnóstico
- * Diagnóstico Psicopedagógico Institucional
- * Intervenção Psicopedagógica nas Dificuldades de Aprendizagem Infantil: uma abordagem clínica.
- * Maiores informações: (11) 5054-1559.



Chafic.com.br

Suporte e formação continuada para educadores.
www.chafic.com.br

Cursos livres para atualização profissional

Modalidade online em regime EAD:

Neurociências - Psicopedagogia - Psicologia
Psicanálise - Pedagogia.

Informações e inscrições direto no site
www.chafic.com.br

CURSOS OFERECIDOS

- * Recursos e Intervenção Psicopedagógica.
- * Introdução à Psicopedagogia Clínica.
- * Genograma Familiar em Psicopedagogia.
- * Leitura do Desenho Infantil.
- * Instrumentos de Avaliação Psicopedagógica.
- * Arquitetura da Mente: id, ego e superego.



COLÉGIO SANTA AMÉLIA

COMPETÊNCIA E DEDICAÇÃO

Educação Infantil

Ensino Fundamental

Ensino Médio

**Matrículas
abertas para
2010**

Unidade I - Lad. Prof. Benedito Silva, 134 - Bebedouro - Tel.: 82- 3241.6856

Unidade II - Alameda São Benedito, 808 - Farol - Tel.: 82- 3338.1404

Cursos e Eventos

Cursos Breves à Distância

Os Cursos estão sob a responsabilidade da Profª Alicia Fernández e do Prof. Jorge Gonçalves da Cruz e realizam-se integralmente pela Internet.

* **Novas contribuições da Psicopedagogia diante do suposto "diagnóstico" de ADD/ADH-(TDAH).**

MAIORES INFORMAÇÕES:
www.epsiba.com

GRUPO DE ESTUDO

- O OLHAR E A ESCUTA PSICOPEDAGÓGICA: Uma leitura da abordagem de Alicia Fernandez.

Tema desenvolvido a partir de leituras das obras de Alicia Fernandez.

- DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO CLÍNICO.

Oferece um referencial teórico-prático dos principais recursos psicopedagógicos clínicos, norteadores da intervenção psicopedagógica.

* **Dirigidos a:** professores, psicopedagogos, psicólogos, fonoaudiólogos e outros profissionais da área de saúde e educação.

* **Coordenação:** Eliane Calheiros Cansação / CRP 15/0067

* **Periodicidade:** Encontros mensais ou quinzenais durante 1 ano das 14h às 17h ou em dia e horário a ser combinado pelos grupos.

* **Informações - Consultório:**

Rua prof. Virgínio de Campos, 242. Farol

Tel: (82) 3223-4258 (Sandra) / www.gesppma.com.br

E-mail: ec.cansacao@aloo.com.br



X Simpósio de Terapia Familiar Sistêmica do Rio de Janeiro e o VII Simpósio Internacional de Terapia Familiar Sistêmica a se realizar nos dias 22, 23 e 24 de outubro de 2009 com o tema:

Disfunção Sexual: Terapia de Casal ou Terapia Sexual?

com a presença do convidado Barry McCarthy, psicólogo, terapeuta sexual, professor de psicologia na Universidade Americana e autor de diversos livros sobre o assunto.

Mais informações: www.nucleopesquisas.com.br

FILME E DEBATE

Leitura Psicopedagógica

Data: 23 de setembro de 2009 (quarta - feira)

19h Filme

20h e 30min. Debate

Filme: Coisas de Família - Leitura Psicopedagógica das Modalidades de Aprendizagem na Família.

Local: Auditório do Colégio Santa Amélia (Unidade Farol) Fone 3338-1404

Inscrições Gratuitas

Fone: (82) 3223-4258 (com Sandra)

Coordenação:

Eliane C. Cansação

Salvione Klivia Tenório



Encontro Nordeste de Psicopedagogia

Fórum Internacional de Psicopedagogia de Sergipe

TEMA CENTRAL: APRENDENDO COM O ADOLESCENTE: UM DESAFIO A CADA INSTANTE.

13 a 15/11/ 2009 Aracaju/SE

www.abppsergipe.com.br

